



## O DESENHO INFANTIL COMO FORMA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Iodete Magalhães Santana- UFMA  
Jhennifer Alves Ferreira Silva - UFMA  
Larissa Vasconcelos Sousa- UFMA  
Nertan Dias Silva Maia - UFMA

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenho infantil como instrumento de expressão e diagnóstico do desenvolvimento emocional e cognitivo, tendo como base os estudos de Maureen Cox, Nancy Rabello, Dinah Campos e outros autores que abordam a importância do desenho na infância. Foram analisados três desenhos produzidos por uma criança de 10 anos, de iniciais, J.G.M.S, realizados em casa. O estudo buscou compreender como a criança representa a si mesma e o mundo à sua volta, identificando elementos nos aspectos cognitivo e emocional. A metodologia utilizada foi qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise simbólica dos traços, formas e composições. Os resultados apontam que o desenho, além de ser uma forma de comunicação, reflete o modo como a criança percebe e organiza suas experiências internas e externas.

**Palavras-chave:** Desenho infantil; Expressão emocional; Desenvolvimento cognitivo; Comunicação simbólica.

### Introdução

O desenho infantil é uma das primeiras manifestações simbólicas do ser humano, funcionando como uma linguagem não verbal que expressa emoções, percepções e formas de compreender o mundo. Desde os primeiros rabiscos, a criança utiliza o desenho como meio de comunicação, desenhando nele elementos do seu cotidiano, de sua afetividade e de suas experiências internas. Segundo Maureen Cox (1995), o desenho da criança representa o modo como ela entende a realidade e como aprende a representá-la graficamente, revelando, portanto, a estreita relação entre o desenhar e o desenvolvimento intelectual e emocional. Assim, o ato de desenhar não se limita somente como uma atividade lúdica, mas constitui uma importante ferramenta de observação e análise do desenvolvimento infantil, conforme destaca o livro *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade* de Dinah Martins de Souza Campos.

A problemática central deste estudo consiste na compreensão de como o desenho pode revelar aspectos cognitivos e emocionais de uma criança, permitindo ao educador interpretar sinais de maturidade, criatividade e estabilidade emocional. Nesse sentido, o presente trabalho propõe analisar o desenho infantil como uma forma de expressão e comunicação simbólica, tomando como base três produções gráficas realizadas por uma criança de 10 anos, chamada J.G.M.S. As produções foram elaboradas em ambiente domiciliar, de forma espontânea, sem interferência direta de adultos, o que permite observar com mais autenticidade as representações e intenções expressas pela criança em seus traços.

Os objetivos são: compreender de que forma o desenho infantil reflete o desenvolvimento cognitivo e emocional; identificar, nos desenhos analisados, elementos simbólicos que representem percepções da criança sobre si mesma e o meio em que vive; e relacionar as observações empíricas com os referenciais teóricos de Maureen Cox, Nancy Rabello, Dinah Campos e outros autores que abordam o desenho como instrumento de diagnóstico e comunicação.

A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar o desenho enquanto prática expressiva e diagnóstica, capaz de contribuir para a atuação de profissionais da educação. O estudo reconhece que, por meio do desenho, a criança comunica o que ainda não consegue expressar por palavras, revelando seus sentimentos, relações e visões de mundo. Assim, compreender o significado dessas produções gráficas é fundamental para favorecer o desenvolvimento integral e o acolhimento emocional da criança. Assim, este trabalho busca demonstrar que o desenho infantil, além de uma atividade criativa, é um instrumento de investigação e interpretação do universo infantil, oferecendo subsídios para práticas educativas mais sensíveis e humanizadas.

## **Referencial Teórico**

Segundo o livro *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*, o desenho é uma ferramenta projetiva capaz de revelar o mundo interno da criança, funcionando como um meio de diagnóstico e compreensão psicológica. A autora destaca que os traços, a escolha de cores e a organização espacial transmitem conteúdos simbólicos relacionados à autoestima, segurança e relações familiares.

Maureen Cox (1995), em *Desenho da Criança*, discute o processo evolutivo do desenho, que vai desde os rabiscos iniciais até as representações mais estruturadas e proporcionais. Para

a autora, o desenho reflete tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo da criança, evidenciando como ela compreende o espaço, o corpo e os objetos ao seu redor.

Já o texto *Como interpretar os desenhos das crianças* ressalta a importância de considerar o contexto em que o desenho é feito, bem como o estado emocional do sujeito, evitando interpretações rígidas. A análise deve observar a intencionalidade do traço e o conteúdo simbólico da composição. Por fim, Nancy Rabello, em *O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores*, afirma que o desenho é uma linguagem afetiva e comunicativa. Cada traço e escolha de cores expressa uma forma de pensamento e emoção, permitindo que o adulto compreenda a subjetividade infantil sem necessidade de mediação verbal.

## **Metodologia**

A pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, com abordagem interpretativa, fundamentada na perspectiva de interpretação do desenho defendida por Cox (1995) e Rabello (2017), que compreendem a produção gráfica infantil como uma manifestação simbólica capaz de revelar aspectos cognitivos, afetivos e do desenvolvimento. A opção pela abordagem qualitativa também dialoga com a compreensão de que o significado do desenho emerge do contexto e da subjetividade do participante, em sintonia com o enfoque interpretativo adotado por autores utilizados no trabalho para embasar a análise psicológica do traço infantil. O estudo foi realizado com uma criança de 10 anos, denominada J.G.M.S, autorizada por seu responsável legal conforme consta no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que produziu três desenhos em casa, utilizando os materiais (lápiz de escrever, borracha e folha de papel A4) de forma livre. Os desenhos analisados foram uma casa, uma árvore e uma pessoa, seguindo o método HTP. A análise foi feita com base na observação dos elementos gráficos (formas, proporções, organização espacial e detalhamento), considerando as teorias de Cox (1995), Rabello (2017) e os textos complementares sobre o uso do desenho como instrumento psicológico. Os resultados foram interpretados em diálogo com os aspectos emocionais e cognitivos característicos da faixa etária.

## **Resultados e Discussões**

### **Figura 1 – Desenho da casa**



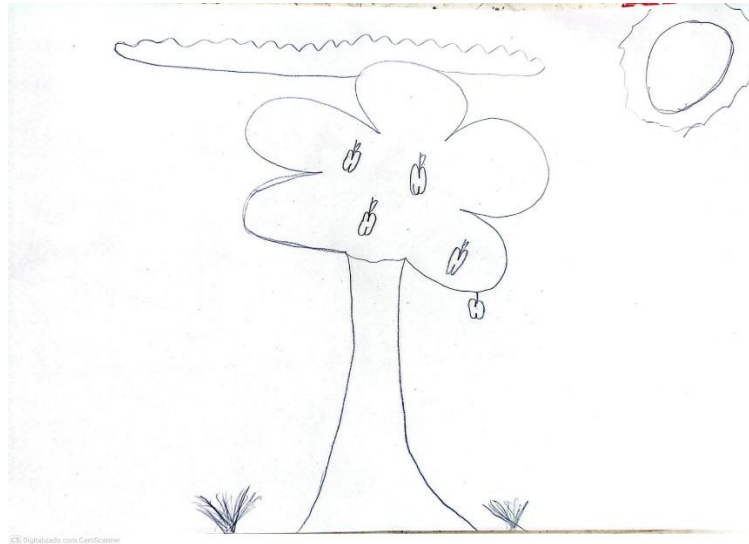
Fonte: autores (2025).

Ao analisar o desenho da casa com base no livro *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*, é possível observar uma estrutura organizada e simétrica, com a localização do desenho centralizada ao meio da folha que segundo a autora “crianças que desenham no centro da página mostram-se mais autodirigidas, autocentradas” (Campos, 2014, p. 34). A presença de elementos nomeados (“jardim” e “garagem”) demonstra organização, planejamento, e atenção ao espaço.

Os detalhes apresentados, como a porta, que é “o detalhe da casa através do qual é feito o contato direto com o ambiente” Dinah Martins (2014, p. 46) as janelas que “representam um meio secundário de interação com o ambiente” (Campos, 2014 p. 47) e o teto que “pode ser empregado, pelo indivíduo, para simbolizar a área ocupada na sua vida pela fantasia” (Campos, 2014, p. 45) são proporcionais e bem elaborados, demonstrando atenção ao ambiente e boa percepção da realidade.

Já os detalhes, como o carro e as plantas, indicam um pensamento lógico e uma percepção de pertencimento familiar, sugerindo segurança e vínculo afetivo com o lar. Um outro aspecto a ser destacado é o traço forte, que segundo a autora está relacionado à vontade de afirmação, e pode indicar “medo e insegurança” (Campos, 2014, p. 40). Assim, o sujeito demonstra vitalidade e empenho, mas também uma possível rigidez emocional e dificuldade de relaxamento total.

**Figura 2 – Desenho da árvore**



Fonte: autores (2025).

Antes de olhar cada detalhe do desenho, vale prestar atenção na sensação geral de que ele passa. Muitas vezes, a primeira impressão já diz muito sobre como a pessoa estava se sentindo ao desenhar. Pode transmitir calma, tensão, alegria ou até algo mais profundo, mesmo sem palavras. Essa visão inicial ajuda a entrar no clima do desenho e a entender melhor o que ele quer comunicar como Campos, (2014, p. 54) menciona:

Ao interpretar o desenho de uma árvore, é possível julgá-lo como um todo intuitivamente. Mesmo sem analisar os detalhes pode-se ter uma impressão geral de harmonia ou de inquietação, de vazio, de nudez ou de plenitude, ou ter uma impressão de hostilidade e prevenção. (Campos, 2014, p. 54).

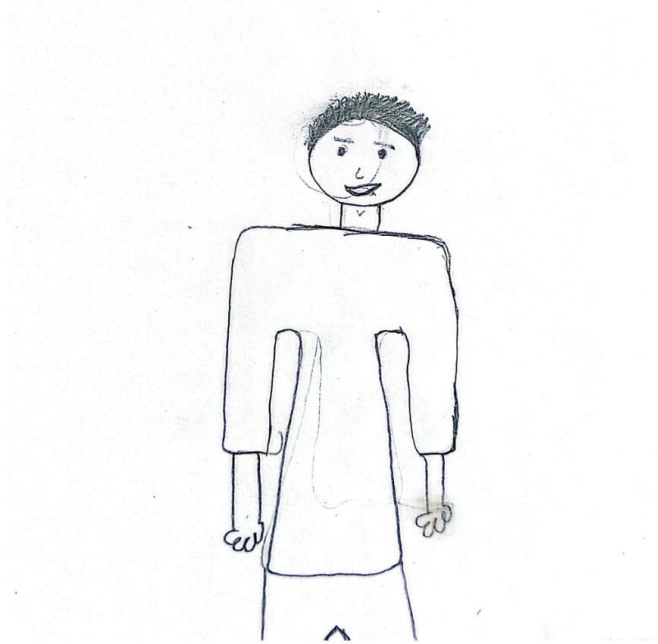
Assim, ao interpretar o desenho da árvore, é possível observar que no geral ela transmite uma sensação de simplicidade, marcada por formas arredondadas e traços firmes, com a representação de frutos que significa que a criança tem coisas boas a oferecer.

O tronco “representa o sentimento de poder básico e força interior do sujeito, o que significa, em terminologia psicanalítica, a força do ego” (Campos, 2014, p. 55). No desenho apresentado, o tronco é longo, estreito e suavemente afunilado em direção à base, que segundo o livro, sugere uma estrutura do ego mais sensível e delicada. A copa é ampla, arredondada e formada por cinco grandes curvas.

No teste, a copa representa o mundo das ideias, fantasias e contatos sociais. As formas arredondadas indicam suavidade, afeto e uma natureza não agressiva. O tamanho relativamente grande da copa, em relação ao tronco, sugere um predomínio da imaginação e do pensamento, demonstrando tendência ao idealismo ou à busca de proteção no campo emocional e simbólico. A presença de frutos simboliza “produto, utilidade, rendimento da árvore” (Campos, 2014, p. 72). No desenho, eles aparecem desenhados como pequenas figuras pendentes, e podem expressar o desejo de realização, a necessidade de reconhecimento e a relação da pessoa com suas próprias conquistas.

Esse desenho expressa vitalidade e equilíbrio, reforçando o contato da criança com o ambiente natural e a noção de crescimento. Conforme Rabello (2017), o uso de elementos da natureza está frequentemente associado à tranquilidade e ao senso de harmonia interior.

**Figura 3 – Desenho da Pessoa**



Fonte: autores (2025).

Já o desenho da pessoa apresenta traços proporcionais, postura ereta e expressão facial positiva. Para Cox (1995), esse tipo de representação indica uma fase avançada do desenvolvimento gráfico, onde a criança já tem consciência corporal e autoestima. A expressão sorridente sugere satisfação e estabilidade emocional.

“A cabeça é considerada como o centro do poder intelectual, social e do controle dos impulsos corporais” (Campos, 2014, p. 80) Assim, ao analisar o desenho da pessoa é possível identificar que a cabeça é menor que o corpo, onde segundo a autora pode ser interpretado como “Sentimento de menos valia, preocupação, crítica” (Campos, 2014, p. 81). Esses elementos, quando analisados em conjunto com o restante do desenho, apontam para um funcionamento emocional que pode envolver insegurança e sensibilidade em situações do dia a dia.

Percebe-se, então, que o desenho traz tantos sinais de um bom desenvolvimento quanto pequenos indícios de insegurança. Isso mostra que a criança vive um equilíbrio natural entre avanços e fragilidades, algo muito comum nessa fase da vida.

De forma geral, os três desenhos evidenciam uma criança com bom desenvolvimento cognitivo e emocional, capaz de representar o mundo de forma organizada, coerente e expressiva. As produções de J.G.M.S revelam também um senso de identidade e autonomia, características esperadas por volta dos 10 anos, conforme o referencial teórico utilizado.

### **Considerações finais**

A análise dos desenhos de J.G.M.S, permitiu compreender o desenho infantil como um importante meio de expressão simbólica e emocional. A partir da observação de suas produções, foi possível perceber aspectos de maturidade cognitiva e equilíbrio afetivo, confirmando o que apontam autores como Cox e Rabello sobre o poder comunicativo do desenho.

O estudo reforça a importância de utilizar o desenho como ferramenta pedagógica e psicológica, favorecendo a escuta sensível da criança e o entendimento de suas vivências internas. Recomenda-se que educadores valorizem essa forma de comunicação, não apenas como atividade lúdica, mas como um instrumento de observação e compreensão do desenvolvimento infantil.

### **Referências**

- BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. 1. ed. São Paulo: Isis, 2021.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COX, Maureen. **Desenho da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1995.



RABELLO, Nancy. **O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores.** São Paulo: Editora Citadel, 2017.